

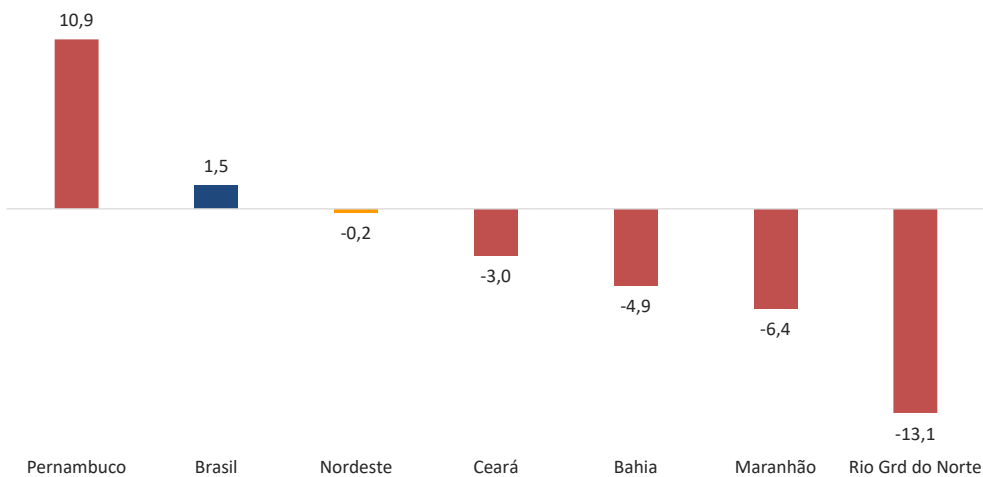
Indústria do Nordeste recua no 1º semestre de 2026

Liliane Cordeiro Barroso

- Em junho de 2026, as indústrias do Brasil (-1,8%) e do Nordeste (-0,5%) recuaram pelo segundo mês consecutivo, frente ao mês imediatamente anterior. Já na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria do Nordeste ficou aquém da nacional em praticamente todas as bases de comparação: em relação ao mês de junho, a indústria da Região recuou -4,2%, enquanto a do País avançou 1,7%; no acumulado de janeiro a junho, foram, respectivamente, -0,2% e 1,5%; na taxa anualizada (12 meses até junho), 0,2% e 0,7%, respectivamente.
- Concentrando a análise nos resultados do 1º semestre de 2026, observa-se que, dentre os 18 locais do Brasil divulgados pela pesquisa do IBGE, apenas 8 cresceram, ante igual período de 2025. Dentre estes, apenas 1 pertence à Região Nordeste: Pernambuco (10,9%) que, por sua vez, assinalou a segunda maior taxa nacional.
- Portanto, dentre os 5 estados do Nordeste (-0,2%) divulgados pela pesquisa, 4 registraram reduções no semestre (Gráfico 1). Estes figuraram ainda entre as 5 menores taxas do país, são eles: Ceará (-3,0%), Bahia (-4,9%), Maranhão (-6,4%) e Rio Grande do Norte (-13,1%).
- O recuo no Nordeste (-0,2%) refletiu reduções em metade das 14 atividades da indústria de transformação (-0,7%). Assim, apesar do bom resultado na indústria extrativa (12,0%) e em segmentos como alimentos (3,5%) e bebidas (1,8%), produtos de metal (9,0%) e refino e biocombustíveis (0,4%), a intensidade da redução em máquinas e materiais elétricos (-28,0%), têxtil (-13,9%), couro e calçados (-5,5%) e papel e celulose (-4,7%), dentre outros, puxou para baixo a média regional (Tabela 1).
- Em Pernambuco (10,9%), a indústria vem se destacando, em grande parte, devido ao desempenho do segmento de refino e biocombustíveis que fechou o semestre com crescimento de 52,9% (Tabela 1). Este setor, contudo, registrou elevadas taxas de crescimento no primeiro trimestre, mas retrações no segundo trimestre, mostrando perda de intensidade e tendência a redução ao longo do ano.
- No Ceará (-3,0%), houve disseminação de resultados negativos, alcançando 8 das 11 atividades da indústria de transformação (-3,0%). Mas foi também o setor de refino e biocombustíveis que exerceu a maior influência positiva (12,9%). Porém, este foi suplantado pelas reduções intensas em atividades como vestuário (-10,6%), alimentos (-4,3%) e têxtil (-12,0%).
- No campo negativo, a atividade de refino e biocombustíveis foi a principal responsável pelos resultados na Bahia (-4,9%), onde caiu -8,6%, e no Rio Grande do Norte (-13,1%), onde recuou -25,8%. De qualquer modo, vale destacar que ambos os estados registraram elevada disseminação de resultados setoriais negativos, no primeiro semestre do ano (Tabela 1).
- No Maranhão (-6,2%), único estado que não conta com refinaria, dentre os pesquisados, o recuo foi influenciado, em grande parte, pela forte retração na indústria de alimentos (-28,7%) e extrativa (-35,7%).

Comentário: A atividade industrial no Nordeste veio perdendo dinamismo ao longo do primeiro semestre do ano (-0,2%), e passou de um crescimento de 2,6%, no 1º/Tri, para uma redução de -2,9%, no 2º/Tri de 2026. O balanço do semestre apontou para disseminação de resultados negativos espacialmente e setorialmente: crescimento apenas no estado de Pernambuco e forte influência do setor de refino e biocombustíveis, que tem sido determinante para a dinâmica industrial da Região e de seus estados, seja positiva, seja negativamente.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – acumulado jan-jun de 2026 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – acumulado jan-jun de 2026 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RG	PE	BA
Indústria geral	1,5	-0,2	-6,4	-3,0	-13,1	10,9	-4,9
Indústrias extrativas	7,4	12,0	-35,7	-	-5,5	-	6,2
Indústrias de transformação	0,4	-0,7	-4,6	-3,0	-13,7	10,9	-5,5
Produtos alimentícios	1,0	3,5	-28,7	-4,3	-1,4	0,3	7,2
Bebidas	1,5	1,8	7,8	-1,1	-	0,5	-3,6
Produção de fumo	1,6	-	-	-	-	-	-
Produtos têxteis	-3,4	-13,9	-	-12,0	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-6,1	-7,6	-	-10,6	48,5	-	-
Preparação de couros e fabricação de	-5,2	-5,5	-	-3,7	-	-	-20,2
Celulose, papel e produtos de papel	-3,3	-4,7	-7,4	-	-	3,9	-3,4
Coque, derivados do petróleo e de bixi	-2,2	0,4	-	12,9	-25,8	52,9	-8,6
Produtos químicos	-2,6	0,4	-	-0,6	-	16,5	-4,4
Produtos de borracha e de material plástico	4,3	0,9	-	-	-	7,5	-3,7
Produtos de minerais não metálicos	-2,5	1,8	-0,6	6,4	-	1,2	1,8
Metalurgia	9,7	-2,4	6,1	-8,4	-	11,5	-7,5
Produtos de metal, exceto máquinas	1,1	9,0	-	24,9	-	-9,1	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	0,1	-28,0	-	-17,8	-	6,5	-37,4
Máquinas e equipamentos	0,4	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores, reboques e carretas	-3,5	-1,7	-	-	-	0,4	-
Outros equipamentos de transporte, veículos	-5,1	-	-	-	-	25,2	-

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliâne Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.